

O POTENCIAL DO HIPERTEXTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA

Daiane Luza DESSBESELL*

Fabiane Sarmiento Oliveira FRUET**

RESUMO

O presente trabalho visou analisar o potencial do hipertexto disponível na internet como um recurso de ensino-aprendizagem da disciplina de Literatura Brasileira Contemporânea, a ser aplicado em sala de aula. Foram estudados alguns gêneros textuais digitais que estão emergindo em *websites*, a fim de retratar as novas formas de leitura e interpretação textual provenientes dessas tecnologias, bem como suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem de Literatura. Nesse sentido, levou-se em consideração o novo contexto que surgiu com o avanço tecnológico, que favorece a interatividade de alunos com o meio digital, tornando a tarefa pedagógica mais desafiadora. Assim, foram selecionados alguns hipertextos referentes à Literatura Brasileira Contemporânea que é tema escolar a ser implementado no terceiro ano do Ensino Médio. Após, foram apresentadas algumas estratégias para se trabalhar tais textos literários hipertextuais nesse nível de escolaridade, com vistas a proporcionar subsídios que potencializem o desenvolvimento da leitura e da compreensão textual.

Palavras-Chave: Hipertexto; Ensino-aprendizagem; Literatura.

1. INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias originou uma nova realidade comunicativa, encurtando as distâncias entre as pessoas e das pessoas com o mundo, o que tornou possível a interação e o acesso a um universo de informações. Mediante esse espaço virtual, foram surgindo inúmeras maneiras e ferramentas capazes de facilitar a comunicação, criando-se assim, gêneros apropriados para suprir as necessidades dos usuários da língua materna.

Com a expansão e o acesso fácil à internet, ampliaram-se também os recursos pedagógicos, os alunos podem ir além daquilo que o professor lhe oferece, e o professor, não precisa mais entregar tudo nas mãos do aluno, mas pode instigá-lo a pesquisar e norteá-lo na busca pelo conhecimento, tornando-se um método de ensino

* Universidade Federal de Santa Maria – Aluna de pós-graduação

E-mail: daialuza@yahoo.com.br

** Universidade Federal do Pampa

E-mail: fabysoliveira@gmail.com

prazeroso, em que docente e discente aprendem juntos.

Conforme Pimentel (2010), o computador auxilia no desenvolvimento da autonomia e criatividade, no trabalho cooperativo, na interdisciplinaridade, na troca de informações e, principalmente, na comunicação, portanto, configura-se como um grande aliado no processo de ensino. Para Tornaghi (2005), na internet, pode-se ter contato com os próprios autores do texto, saber quem eles são, conhecer o que pensam e entender de forma mais ampla porque apresentam e constroem seus conhecimentos da forma como o fazem. Além disso, há possibilidade de interferir no que foi produzido, acrescentando informações e modificando o que o autor original havia escrito.

Assim, ao observar que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos, na escola, é a interpretação e produção textual e a falta do gosto pela leitura, ocasionados muitas vezes, pela forma pouco estimulante que esses conteúdos são abordados e trabalhados dentro da sala de aula, este estudo analisou alguns hipertextos como um recurso a ser trabalhado dentro da sala de aula com alunos do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Agostinha Dill, com vistas a possibilitar a esse público alvo diferentes formas de leitura e interpretação de textos literários. A análise realizada serviu também como proposta de ensino-aprendizagem da Literatura Brasileira Contemporânea, uma vez que esses conteúdos norteiam a base curricular da disciplina de Literatura no último ano desse nível de ensino.

2. A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) vêm sendo incorporadas à educação e estão cada vez mais presentes dentro das escolas, proporcionando aos professores o desenvolvimento de metodologias diferenciadas com a integração das TIC para que os conteúdos escolares sejam trabalhados de forma mais dinâmica, interativa e que apresente mais sentido para a aprendizagem dos alunos. Segundo Tornaghi (2005), as mudanças não são decorrentes do fato de termos tecnologia na escola e sim do que o professor decidir fazer com ela. O autor afirma ainda que as tecnologias digitais condicionam e criam novas condições para a produção escolar.

Para Lévy (1999), o professor na era da cibercultura¹ tem que ser um arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento; deve ser um profissional que estimule a troca de conhecimentos entre os alunos; que desenvolva estratégias metodológicas que os levem a construir um aprendizado contínuo, de forma autônoma e integrada, e os habilitem ainda, para a utilização crítica das tecnologias.

Castro (2010) ressalta que “permitir as crianças e jovens a utilização de um meio que eles dominam e dar forma a sua expressão, apresenta-se como uma excelente forma de motivação para a aprendizagem escolar”. De acordo com a autora, os ambientes digitais da internet que permitem a co-autoria, ou seja, que permite que vários indivíduos interajam com o texto postando algum comentário e colaborando na construção do mesmo, evidenciam possibilidades de escrita até então impensadas. Com base nessa colocação, o professor, melhor do que ninguém, é quem pode mudar a sua atividade docente e trazer aos alunos essa nova prática de leitura.

Travaglia (1991) ressalta que o trabalho com diferentes tipos de texto é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, cada tipo de texto é apropriado para um tipo de interação específica. O autor afirma que se o aluno estiver restrito a alguns tipos de texto, ele só terá condições de atuar comunicativamente em algumas situações, tornando-se incapaz em outras.

De acordo com Heine (2005), o texto virtual apresenta um novo tipo de escrita, que abrange elementos textuais e não textuais. Nesse contexto, o hipertexto vem inaugurar um novo espaço para a escrita, que possibilita a comunicação entre duas ou mais pessoas, mediadas pelo computador e se caracteriza pela multiplicidade de semioses como sons, imagens e texto escrito.

3. O HIPERTEXTO: CARACTERÍSTICAS E DEFINIÇÕES

Com a nova era digital, houve várias modificações nos preceitos que tangem os processos de leitura e escrita, introduzindo revoluções e transformações nas formas de leitura, escritura e busca de conhecimentos ou meras informações através da internet.

¹De acordo com Lemos (2002), a cibercultura é a relação entre as tecnologias de comunicação, informação e a cultura, que emergiram a partir da convergência da informatização com a telecomunicação na década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea.

De acordo com Lima (2001), o leitor não segue mais as instruções de leitura e se desloca no texto, mas sim o texto é que se tornou móvel, apresenta várias facetas e gira em torno das vontades do leitor. Ao invés das pessoas girarem em torno do saber, é o saber que gira em torno das pessoas. Uma informação leva a outra, desse modo, conforme a autora, o hipertexto, pode ser definido como um conjunto de informações multimodais presente em rede para uma navegação rápida e intuitiva.

Lévy (1993) afirma que,

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas caba um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. (LÉVY, 1993, p.36).

Consoante afirmações de Boettcher (2009), na navegação em hipertextos, constituído por informações apresentadas através de uma rede de nós, interconectados por links, a linearidade textual deixa de ser o padrão básico da escrita, uma vez que a leitura virtual permite a escolha de links que resultam na produção de inferências, criando assim novas perspectivas de ensino-aprendizagem.

Para Lima (2001), assim como a leitura hipertextual apresenta novas formas de ler e escrever, também transforma o modo de pensar e agir dos leitores, possibilitando a ampliação da memória, da imaginação, da percepção e do raciocínio, contribuindo também para que o conhecimento possa ser compartilhado entre os indivíduos, aumentando o potencial de inteligência coletiva da humanidade. A autora aborda os postulados de Levy (1993 apud LIMA, 2001), que ressalta que a leitura é uma seleção, esquematização, associação a outras informações, integração de palavras e imagens a uma memória pessoal em permanente reconstrução.

Segundo Boettcher (2009) o hipertexto permite ao leitor formas variadas de leitura, uso, manuseio e uma pluralidade de possibilidades de interação, por ser uma rede multidimensional com nós e links que possibilita uma leitura descontínua. No texto eletrônico a ação do leitor é bem maior, uma vez que leitor e escritor são os construtores do mesmo texto, o que não acontece nos livros impressos, devido a hierarquização autor/leitor. Desse modo Levy (1996) ressalta que

É a interferência do ser humano e sua subjetividade que fazem surgir o atual e o virtual, ou seja, o contexto problemático e as diferentes possibilidades de leitura até uma concretização específica. A tela, por sua vez, é uma nova "máquina de ler" e toda leitura em computador é

uma edição, uma montagem singular. Segundo ele, o leitor na tela é mais ativo do que o leitor no papel porque no computador ele pode lidar, ao mesmo tempo, com um conjunto de textos em que faz o seu recorte. (LÉVY, 1996, p. 41 apud BOETTCHER, 2009 p. 105).

Boettcher (2009) afirma que quanto maior for o nível de leitura independente do leitor através de seu conhecimento prévio, mais serão as habilidades de leitura desenvolvidas por ele na web, devido ao seu poder de verificação de informações e revisão de suas hipóteses, contribuindo para que a leitura seja um processo consciente e autocontrolado pelo leitor, evidenciando as estratégias metacognitivas, responsáveis pelo enriquecimento dos conhecimentos do leitor. O papel da tecnologia, nesse contexto, passa a ser o de abrir possibilidades de ações inovadoras e novos espaços sociais e culturais expandidos pelo uso da internet.

De acordo com Bolter (1991, apud Elias, 2005), o hipertexto constitui-se como um “texto aberto”, ou “múltiplo”, caracterizado pelo princípio da não linearidade, interatividade, multicentrado e virtualidade. A autora cita Lèvy (1996) que afirma que a configuração do hipertexto em redes digitais desterritorializa o texto, deixando-o sem fronteiras nítidas e interioridade definível. Desse modo, ele torna-se dinâmico, está sempre por se fazer, implicando o leitor em um infinito trabalho de organização, seleção, associação, contextualização de informações e expansão de um texto em outros textos. O leitor ao clicar no mouse move-se através do grande texto, descobrindo e seguindo pistas, portanto, conforme Elias (2005), o hipertexto não é feito para ser lido do começo ao fim, mas sim, por meio de buscas, descobertas e escolhas, ressaltando que sua estrutura flexível e seu acesso não linear permitem buscas divergentes e caminhos diversos.

O hipertexto se diferencia do texto impresso em aspectos relativos à ruptura, conectividade máxima entre blocos de significado e multicentrado, não é uma simples soma de textos, mas um texto aberto e múltiplo, constituído como um evento comunicativo, a partir das realizações do percurso do leitor. Enquanto o texto impresso é constituído numa lógica de começo, meio e fim definidos pelo leitor, o hipertexto, sem começo e fim previamente determinados pelo autor, é o leitor quem constrói alternativas de leitura a partir das sugestões do autor nos *links*, como no exemplo da Figura 1.

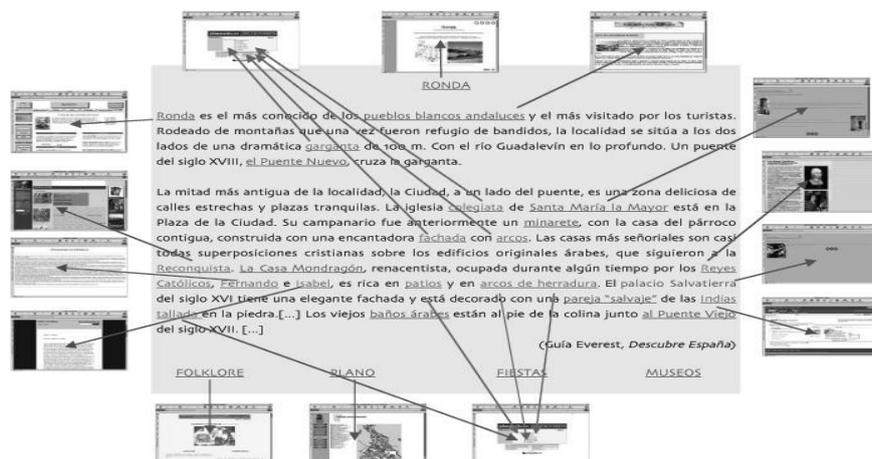


Figura 1: Exemplo de Hipertexto

Fonte: http://araguaia.ufmt.br/curso/CURSOS_AVANCADOS/INTERNET_AVANCADA/alg.html

O leitor do hipertexto, destaca Elias (2005), constrói caminhos na rede, atualiza textos, marca as partes que julga importante, associa aos seus conhecimentos prévios e produz sentidos, tornando-se responsável pelos movimentos que conduzem à construção do sentido do texto, o que lhe é permitido pelo fato do hipertexto possuir uma escrita aberta, que possibilita a cada leitor construir um percurso próprio de leitura através da não linearidade, interatividade e virtualidade, que permite ao leitor começar a ler de qualquer ponto e partir para outros pontos, porque o modo de escrita desse texto lhe permite escolher o caminho que quiser traçar em seu processo de leitura. Dessa forma, o começo, meio e fim desse texto é momentâneo, dependendo do interesse e das escolhas do leitor, por isso, é que se diz que o leitor é também um autor, na perspectiva do hipertexto, autor e leitor podem ser vistos como colaboradores ativos.

Ainda conforme a autora, o hipertexto possibilita ao leitor o papel de autor no momento em que a atividade de leitura depende da escolha de um percurso, de informações e do como são associadas, tendo em vista um objetivo, nesse contexto, o próprio autor tornar-se responsável pela “edificação” de seu texto.

Torna-se indispensável destacar que com o avanço das tecnologias o contexto de produção de leitura e escrita passou por mudanças significativas, o hipertexto passa a constituir o leitor também como autor, no momento que lhe permite interagir com o texto e fazer suas escolhas. Porém, o leitor precisa saber fazer uso desses recursos, o que lhe exigirá certa cautela no momento em que se deparará com um universo de informações trazido até ele por meio da internet.

4. A LITERATURA NA ERA DIGITAL

Mediante o avanço das tecnologias, o ensino da Literatura nas escolas vem passando por uma crise, ocasionada não só pelas formas de ensino inadequadas, mas também pela proliferação da cultura de massa². Essa crise pode apresentar dois pólos antagônicos: o do perigo e o das oportunidades. Isso atenta para o fato de que a Literatura precisa ser trabalhada como objeto estético³ e não como objeto histórico ou moral, como pontua Braga (2006), pois a Literatura pode representar uma história social, mas não a reproduz fielmente. Essa crise ocasionou também, segundo a autora, a desmaterialização da literatura pela imagem visual, pois a mídia, em função do interesse popular pelo imediato, simples e traduzido, pode traduzir o capítulo de um livro em uma cena de cinco minutos, por exemplo, o que acaba por destituir um texto de sua função literária. A autora cita Bosi (1994) que afirma que

O indivíduo-massa, a personalidade construída a partir da generalização da mercadoria, quando entra no universo da escrita (o que é um fenômeno deste século), o faz com vistas ao seu destinatário, que é o leitor-massa, faminto de uma literatura que seja espetacular. Autor e leitor perseguem a representação do show da vida, incrementado e amplificado. Autor-massa e leitor-massa buscam a projeção direta do prazer ou do terror, do paraíso do consumo ou do inferno do crime, uma literatura transparente, no limite sem mediações, uma literatura de efeitos imediatos e especiais, que se equipare ao cinema documentário, ao jornal televisivo, à reportagem ao vivo (...) o filme, imagem em movimento, teria tornado supérflua, para não dizer indigesta, a descrição miúda (...). Uma cena de um minuto supriria, no cinema, o que o romancista levou mais de uma dezena de páginas para compor e comunicar ao seu leitor (BOSI, 1994, p.109-110 apud BRAGA, 2006, p.7).

Sem dúvidas, a interferência dessa cultura tecnológica não pode ser ignorada, pois se de um lado ela afasta os alunos da profundidade da análise literária, de outro, ela é uma forma de representação da história social, com ela que o homem contemporâneo dialoga, por ser uma linguagem que o representa e satisfaz seus interesses. Braga (2006) argumenta que é preciso resistir à massificação total da literatura, ressaltando que isso não significa negá-la, e sim, enxergá-la e lidar com ela de modo dialético enquanto verdade efetiva dos fatos, produzindo estratégias pedagógicas associadas à cultura

² A expressão cultura de massa foi criada com o objetivo específico de atingir a maioria no interior de uma população, transcendendo toda e qualquer distinção entre natureza social, étnica, sexual ou psíquica. É disseminada pelos veículos de comunicação de massa (jornais, rádio, TV, entre outras).

³ Segundo Werner, o objeto estético pode ser definido a partir de determinadas qualidades que possam apreendidas pela atenção do sujeito. As obras de arte são objetos estéticos privilegiados, mas não são os únicos a merecer a atenção estética. Qualquer elemento da natureza ou mesmo produto industrial também pode ser considerado estético.

escolar, erudita e literária, a esses elementos de massa. Dessa forma, é possível promover a integração entre essa versão estética consagrada pelos tempos passados e a versão estética atual, elaborando práticas de leitura que agrupem a cultura escolar e a cultura de massa.

A sociedade atual é constituída por imagens visuais que protagonizam as atividades comunicativas nos mais diversos meios e das mais diversas formas. Nesse contexto, é inevitável que a escola faça uso desse suporte no seu processo de ensino-aprendizagem, para a formação do leitor e produção dos atos comunicativos. Mas essa proposta precisa ser pensada e elaborada de forma séria e consciente integrada ao planejamento pedagógico da escola.

Na era digital, o professor possui um papel fundamental na mediação entre os seus alunos e a internet. A relação estabelecida pelos mesmos nessa fonte imensurável de pesquisas e leituras, mas também de cópias ou plágios. Sem dúvidas, a internet facilita o acesso às informações, mas essa facilidade pode ocasionar ao aluno a falta de reflexão diante dos fatos, causando uma ilusão de que as tarefas estão sendo cumpridas. O excesso e a facilidade de informações, por vezes, podem ocasionar a não construção da sabedoria. É preciso que todos estejam conscientes da importância de se ler os resultados das pesquisas buscadas em cada consulta feita e, a partir dessa leitura, desenvolver sua capacidade de interpretação frente às informações encontradas.

No contexto atual, marcado pela cibercultura, a oportunidade de acesso aos mais sofisticados recursos eletrônicos e hipermediáticos são inumeráveis. A literatura digital está na rede em busca de novos leitores. Existem vários contos e produções em hiperficção, que oferecem aos leitores diversos recursos semióticos como sons, imagens, gráficos e fotos, oferecendo também várias maneiras de interagir, de buscar caminhos para o desvendamento do texto, inúmeras informações obtidas através dos links a serem clicados e explorados.

De acordo com Coscarelli(2007), a intertextualidade não é uma novidade advinda da informática, mas sim uma forma de cognição humana que com o surgimento do computador pode ser melhor explicitada e explorada. Portanto, o hipertexto digital, definido por links nos textos que nos levam a outros textos que a ele se relacionam, não representa um fator dificultador da leitura, uma vez que o processamento mental do

leitor é essencialmente hipertextual e essa característica está presente de várias formas dentro do discurso.

Na literatura, a hipertextualidade pode ser muito explorada através dos recursos disponíveis nas tecnologias digitais, mas no texto literário, ela não está presente somente no formato do texto, mas na forma de criação das personagens e em suas personalidades, na própria trama, na forma como a narrativa é construída, nas diferentes vozes que ecoam dentro do romance ou conto e na exploração dos recursos de linguagem. O leitor, através de seu conhecimento de mundo consegue fazer inferências e relacionar uma obra a outras obras de que já tenha conhecimento ou a fatos históricos presentes dentro do texto.

4.1 Breve histórico da Literatura Brasileira na Contemporaneidade

Nos últimos decênios, a cultura brasileira está vivenciando um período caracterizado pelo acentuado desenvolvimento tecnológico e industrial, além de passar por diversas crises nas áreas política e social. Tudo isso tangenciou algumas transformações, na cultura e na sociedade do país. Tanto que na cultura pós-moderna, as principais características são a extinção entre fronteiras entre a arte erudita e popular, a presença significativa da intertextualidade com obras já existentes e a mistura de estilos. Há, por parte dos autores, uma grande preocupação com o presente, sem a projeção ou perspectivas para o futuro. O cinema e a música sofreram influências devido ao modismo imposto pelos países mais desenvolvidos, que objetivam o consumismo acima de tudo, o lucro passa a reinar na sociedade brasileira.

Essa nova fase caracterizada como Literatura Brasileira Contemporânea surgiu em 1956 e vai até os dias de hoje. Iniciou com o Concretismo (1956), que se caracteriza também como Formalismo, em que há uma exclusão do dado sociológico e fundamentalmente da poesia subjetiva, uma exclusão total do “eu” poético na poesia, o “eu” jamais vai se manifestar nessa poesia. Nessa nova fase, observa-se um apagamento do romantismo. Aparecem também novas formas de expressão, pois a poesia muito longe da literatura está mais próxima da música ou da arte. Em 1959, surgiu o neoconcretismo, uma corrente extremamente reduzida, em que poucos poetas participaram, era uma resposta ao concretismo, pregava a recuperação das

possibilidades criativas da arte e a recuperação da expressividade e da subjetividade. Os neoconcretistas defendiam que a arte deveria ser carregada de emoção e não apenas “arte pela arte”. Em 1962, é criado o Poema Práxis, uma tendência que resiste ao concretismo, que se caracteriza pela valorização dos versos. No ano de 1967, surge o Poema Processo, caracterizado pela eliminação do verso e da palavra, havendo uma aproximação quase absoluta das artes plásticas através de desenhos e figuras. Em 1968, surge o Tropicalismo, que não possui livros escritos, se manifestou através de músicas que misturam elementos da Cultura Brasileira, dos cantores Caetano Veloso, Gilberto Gil e Torquato Neto.

A Poesia Marginal teve início entre os anos de 1972 e 1973, mas esteve fora dos padrões convencionais de produção literária. Se preocupava com questões sociais, políticas e históricas, mas tratava a literatura de uma maneira muito solta e debochada.

Os fatos políticos e culturais interferiram muito na produção literária. Zilberman (1989), afirma que partir da década de 80 o texto mudou em função do contexto, a autora destaca que se vamos ler nos anos 80 ainda temos que considerar o Regime Militar de 1964, pois este fato histórico é que vai definir a sociedade brasileira. As marcas da modernização se caracterizavam pela urbanização do país e crescimento da cidade, entrada de capital estrangeiro e desnacionalização da economia. Esse projeto de modernização afetou a cultura através tecnologia, que acelerou e expandiu os meios de massa. A cultura então se transforma num segmento econômico e aplicação de um capital para render dinheiro e o intelectual passa a ser aceito como profissional.

De acordo com Zilberman (1989), o processo de modernização gera uma difusão dos bens culturais. Nesse momento, há uma elitização da cultura, primeiro passa pela censura e depois pelo domínio dos meios de comunicação de massa. Há um apagamento ou diminuição das expressões populares. No sistema educacional, ocorre uma ampliação do público e aumento do consumidor virtual da cultura. Nesse aspecto, a literatura foi a mais beneficiada, pois aumentou o encontro do escritor com o público, o que por outro lado, obrigou uma mudança na linguagem, a mesma teve que se tornar mais acessível.

Nesse período, há uma expansão dos gêneros, com destaque a crônica e conto. O contexto interferindo no texto é quase que uma determinação nessa nova tendência literária. Uma das características mais marcantes dessa literatura é a voz do oprimido, através das personagens. Zilberman (1989) caracteriza as personagens em três

categorias: a) As personagens das camadas urbanas inferiorizadas: imigrantes, proletários, marginais, violentados, como as personagens de Rubem Fonseca; b) personagens simbólicos: Homens do povo, mas sem identificação com classe social; c) personagens míticas ligadas ao folclore, como as de Jorge Amado ou alguns escritores do nordeste. A autora cita ainda o índio, não a figura que José de Alencar descreveu, mas na sua realidade mais cruel, numa visão desmistificada, como um dos oprimidos. O negro, numa análise da condição racial, o homossexual e o imigrante.

Segundo Pelegrini (1999), o escritor escreve obrigatoriamente pensando no leitor. Desde a década de 60, há a transformação da cultura de mercado, o mercado associa cada vez mais Literatura com entretenimento, uma vez que o prazer do leitor inclui cada vez menos o hábito de ler e mais a imagem. Embora sua atividade produtiva continue sendo artesanal ou criativa, o autor agora é um produtor trabalhado para o mercado, o que lhe impõe conhecê-lo e aceitar suas regras.

Conforme os postulados de Sussekind (1993), na década de 90 os fatores econômicos e sociais passam a ser constitutivos do texto. Há uma escala que vai caminhar para uma miniaturização da narrativa, contos mínimos, cada vez com textos mais curtos, ao mesmo tempo em que há a narrativização da lírica, a poesia passa a ganhar mais palavras e a própria música passou a ter muito mais narrativa. As narrativas constituem-se de uma formalização, o texto é curto, mas não é simples. A instabilidade do texto está em consonância com a estabilidade econômica, como se o mercado estivesse acima de tudo. Não se tem mais uma literatura que mostra o nacional, mas uma situação global. O poema aumenta e a narrativa diminui em função de que os leitores quase não lêem narrativas longas. A narrativa passa a configurar-se mini-narrativa, em que o leitor lê muito rápido, como se fosse um jornal.

Atualmente, novas dimensões foram introduzidas no conto tradicional, a subversão da sequência da narrativa, a interiorização do relato, colagem de flashes e imagens, a mistura entre poesia e prosa e a evocação dos estados emocionais. Com a internet, expandem-se ainda mais essas tendências, pois a mesma oferece inúmeras possibilidades de mediação do leitor com o texto e o texto pode ser incrementado com recursos semióticos, como imagens e sons e links interativos. O uso do computador implica em estratégias diferenciadas que contemplam esse tipo e leitura cada vez mais presente no cotidiano do jovem leitor dentro e fora do contexto escolar.

4.2 Novas práticas de ensino-aprendizagem da Literatura mediadas pelo hipertexto

O uso da internet vem se tornando uma exigência no mundo da cibercultura e a formação do cidadão não pode ficar alheia a esse contexto, esse novo ambiente comunicacional e cultural. A escola precisa incorporar essas novas mídias no seu contexto educacional, e é necessário que as atividades desenvolvidas no laboratório sejam dirigidas e orientadas pelo professor. Em muitos casos, os alunos encaram as aulas no laboratório de informática como um momento de distração, onde pesquisam rapidamente algum assunto solicitado pelo professor para ocupar o restante do tempo em *sites* de entretenimento ou relacionamento. A contribuição da educação para a inclusão do educando na cibercultura exige um aprendizado prévio do professor. Não basta apenas convidar o aluno para um *site*, é preciso ter objetivos bem definidos de como irá trabalhar e saber nortear o aluno nas pesquisas e atividades a serem desenvolvidas a partir da exploração do texto online.

O próprio ensino da Literatura pode se tornar muito mais prazeroso e de fácil entendimento para os alunos, se trabalhado com textos digitais oferecidos pela internet, pois através dessa prática eles vão estar relacionando e contextualizando os conteúdos trabalhados em sala de aula com o mundo externo. As aulas de Literatura são quase sempre expositivas e através de pesquisas bibliográficas em livros impressos, a escassez de imagens e sons muitas vezes faz com que o aluno não entenda ou não consiga assimilar os conteúdos. Com o avanço tecnológico e acesso a internet, a disciplina pode ser mais bem explorada em sala de aula e em atividades extraclasse.

Na disciplina de Literatura Brasileira Contemporânea, por exemplo, o uso dos textos e hipertextos digitais podem influenciar muito no processo de ensino-aprendizagem do aluno. As pesquisas realizadas os remetem há uma multiplicidade de informações sobre o tema e eles podem fazer suas próprias escolhas no momento da pesquisa, podendo interferir no texto, o que desenvolve sua capacidade e flexibilidade cognitiva.

A Literatura na Contemporaneidade, como já foi abordado anteriormente, foi marcada por várias manifestações artísticas e literárias como o concretismo, a marginalia, o tropicalismo e as novas formas da narrativa. Ao se trabalhar esse período literário em sala de aula, todos esses itens poderão ser mencionados e através de

pesquisas na internet orientadas pelo docente, eles poderão ser melhor compreendidos pelos alunos.

O professor pode dividir a turma em grupos e cada grupo pode pesquisar sobre um dos temas da Literatura Contemporânea. Os alunos vão pesquisar, selecionar materiais e elaborar uma apresentação para os demais colegas, sempre com o auxílio e sugestões do professor, que precisa norteá-los durante todas as atividades de pesquisa. Ou também, toda a pesquisa pode ser feita em conjunto e supervisionada pelo professor. A Figura 2 apresenta um exemplo de busca disponível na internet que apresenta diversos *links* para se ter acesso ao hipertexto sobre o Concretismo.



Figura 2: Interface inicial de pesquisa na internet sobre o Concretismo
Fonte: <http://www.google.com.br>

O aluno, ao pesquisar sobre o Concretismo no Brasil na internet, irá deparar-se com uma multiplicidade de *links* com hipertextos que abordam sobre o assunto e diversas possibilidades de pesquisa. Ele fará uma leitura prévia e clicará no *link* que mais lhe interessou, podendo assim organizar a investigação do modo como preferir e estruturá-la de acordo com as próprias necessidades. Na tela do computador, o hipertexto pressupõe uma leitura não-sequencial, uma montagem de conexões em rede que permite uma série de recorrências às informações nele contida.

Na Figura 3, há uma página do escritor Augusto de Campos, um dos precursores do Concretismo no Brasil. Na página, constam as definições e características do concretismo e, nos *links* oferecidos no canto superior esquerdo da página, os alunos podem ter acesso a biografia completa do autor, suas obras e poemas, ouvir alguns de seus poemas sonoros e ainda ter acesso a outros textos e links que falam sobre a poesia

concretas também podem assistir a alguns clip-poemas. As escolhas irão depender dos caminhos traçados pelo leitor ao percorrer o texto. Essa arquitetura não-linear dos textos são dotados de uma estrutura dinâmica que os torna manipuláveis interativamente.



Figura 3: Poesia Concreta de Augusto Campos
Fonte: www2.uol.com.br/augustodecampos/poesiaconc.htm

A Tropicália, outra corrente da Literatura Brasileira Contemporânea, pode ser trabalhada de maneira bem dinâmica para os alunos por meio do hipertexto. A Figura 4 apresenta um hipertexto sobre o assunto. A página inicial é bem atrativa aos olhos do leitor, apresenta planos de fundo com imagens de fatos históricos e cores vivas. Para introduzir o *site*, há uma entrevista com o cantor Gilberto Gil sobre as características da Tropicália. O texto possui um *link* que induz o leitor a acessar o novo *site* da Tropicália (Fig.5), igualmente dinâmica e atrativa com diversas possibilidades de interatividade por meio de *links*, e também com uma diversidade de recursos semióticos, como sons, imagens e textos interativos. Isso permite ao leitor a sua democratização com a informação, possibilitando que o mesmo ultrapasse a condição de espectador passivo, para a condição de um sujeito participativo e criativo.



Figura 4: Interface inicial do *site* Tropicália
Fonte: www.tropicalia.com.br



Figura 5: Interface do *site* Tropicália
Fonte: www.tropicalia.com.br?s=

Ao se trabalhar com o hipertexto, são disponibilizadas e oferecidas aos alunos múltiplas informações distribuídas em imagens, sons, textos, entre outros. Essas informações potencializam as ações que resultam em conhecimento. A interatividade também é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, o leitor constrói e define o que irá explorar e faz suas escolhas diante das opções que o texto lhe oferece.

Uma das principais características da Literatura Contemporânea é a nova forma de narrar e uma tendência a miniaturização da narrativa, como já foi abordado anteriormente. Os micro-contos estão se expandindo nas produções digitais, tornando-se assim um subsídio importante para se trabalhar esse tipo de narrativa com os alunos.

Outra tendência da literatura digital são os hipercontos interativos, em que o leitor pode escolher o final da história.

Na Figura 6, há um *site* de literatura digital que oferece vários contos interativos para o leitor. Ao fazer sua escolha e clicar em um dos contos o leitor interage com o texto. Se sua escolha for o conto 18:30, por exemplo, o leitor entra no *site* do escritor Samir Mesquita (Fig.7). O conto retrata um momento em comum dos brasileiros nas grandes cidades ao final do expediente que é o congestionamento no trânsito. O leitor pode interagir no conto clicando nos carros, que apresentam um *link*, o qual direciona para um mini-conto que relata fatos do cotidiano e sua significação pode ser discutida com os alunos através de debates.



Figura 6: Interface inicial do *site* Literatura_Digital
Fonte: www.literaturadigital.com.br

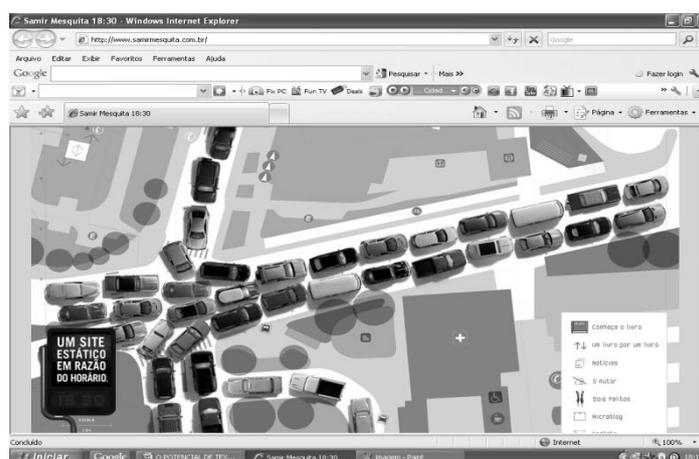


Figura 7: Micro-conto “18:30”
Fonte: <http://www.samirmesquita.com.br/>

Assim, entende-se que, com esses micro-contos e demais hipertextos mencionados nesse trabalho, é possível desenvolver no aluno a capacidade cognitiva, pois o mesmo terá que fazer escolhas medidas por seu interesse e partir das possibilidades que o texto lhe oferece, o que lhe exigirá também um conhecimento prévio sobre os assuntos abordados. É essencial que essa capacidade de raciocínio e conhecimento de mundo seja ainda mais desenvolvida, principalmente, na fase de conclusão do Ensino Médio, em que os alunos estão passando por uma fase de escolhas sobre quais carreiras profissionais irão seguir e se preparando para o mercado trabalho, visto que tais habilidades serão exigidas desse aluno no seu cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um universo midiático cada vez mais atrativo e com grande recepção por parte dos alunos, o ensino da Literatura pode ser trabalhado em consonância com as novas tecnologias que adentram o espaço escolar. O hipertexto como um recurso didático para a essa disciplina pode auxiliar na assimilação e entendimento dos conteúdos, além de proporcionar ao educando novas práticas de leitura, capaz de desenvolver sua autonomia enquanto leitor que constrói o seu percurso dentro do texto, tomando suas próprias decisões e fazendo escolhas.

A integração de hipertextos que englobam conteúdos de um determinado período literário a ser trabalhado nas aulas de Literatura pode tornar as aulas bem mais atrativas, significativas e interativas, permitindo ao aluno a construção do próprio conhecimento através de pesquisas e atividades interativas orientadas pelo professor.

Ao longo deste estudo, foi possível propor formas novas para trabalhar conteúdos escolares de Literatura, contextualizando-os com os recursos disponíveis na internet para dentro do âmbito escolar. A partir dos conteúdos da disciplina de Literatura Brasileira Contemporânea, trabalhada na escola com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

O desenvolvimento das atividades com hipertexto nas aulas de Literatura são importantes, pois estimulam o aluno a pesquisar e buscar novos conhecimentos, além dos conteúdos serem trabalhados de maneira mais prática, aliando as teorias do texto impresso, com uma diversidade de recursos semióticos proporcionados pelo

computador e internet. Considera-se de extrema importância que as atividades desenvolvidas nesse projeto sejam aplicadas nas aulas de literatura das escolas para alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Pretende-se conversar com professores de literatura do município para que os mesmos apliquem as atividades em suas aulas, fazendo adaptações se necessário e até mesmo adaptando as estratégias de trabalho com o hipertexto para os demais conteúdos literários a serem trabalhados neste nível de ensino. Pretende-se ainda, promover encontros e capacitações para desenvolver oficinas de trabalho com o hipertexto entre os professores da disciplina.

THE POTENTIAL OF HYPERTEXT FOR TEACHING-LEARNING OF LITERATURE

ABSTRACT

This study aimed to analyze the potential of hypertext available on the internet as a resource of teaching and learning in the discipline of Contemporary Brazilian Literature to be applied in the classroom. Thus, some digital textual genres that are emerging on websites were studied in order to portray the new forms of reading and textual interpretation from these technologies, as well as their contributions to the teaching and learning of Literature. In this sense, it was considered the new context that emerged with the technological growth and advances that favor the interaction of students with digital media, becoming the pedagogical task more challenging. So, some hypertexts related to Contemporary Brazilian Literature were selected that is school subject to be implemented in the third year of high school. After that, some strategies were presented to work with such hypertexts in this educational level for the purpose of provide subsidies that enhance the development of reading and textual comprehension.

KEYWORDS: Hypertext; Teaching and Learning; Literature.

REFERÊNCIAS

BOETTCHER, D. M. Leitura Hipertextual e Aprendizagem de Língua Estrangeira. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, p. 99-111, jan.-jun., 2009. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/965/688>> Acesso em: 12 de jul. 2011.

BRAGA, P. C. O Ensino da Literatura na Era dos Extremos. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa*. Ano 03. n. 5. 2006. Disponível em: <http://sandramaggio.files.wordpress.com/2011/03/literatura-e-ensino.pdf> Acesso em: 03 de jul. 2011.

CASTRO, M. R. de. Possibilidades das Tecnologias Digitais. In: _____. **Cultura Digital e Escola**. Salto para o Futuro. v.10. Agosto de 2010. p. 27-35. Disponível em:<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/13431810-Culturadigitaleescola.pdf>> Acesso em: 30 de março 2011.

COSCARELLI, C. V. Leitura, literatura e hipertextualidade. *Veredas de Rosa III*. Belo Horizonte: CESPUC, 2007. Disponível em:<<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/GRosa.pdf>> Acesso em: 23 de jun. 2011.

ELIAS, V. M. da S. Hipertexto, Leitura e Sentido. *Revista de Linguística Aplicada Calidoscópio*. v. 3, n. 1, janeiro/abril de 2005. São Leopoldo: UNISINOS, p.13-20. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/lgport/downloads/publicacao_docentes/hipertexto_vanda.pdf> Acesso em: 20 de jun. 2011.

HEINE, P. Considerações sobre o hipertexto e os gêneros virtuais emergentes no seio da tecnologia digital. *Revista Inventário*, v.4, UFB, Bahia. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/pdf/pheine.pdf>> Acesso em: 28 de maio 2011.

KOMENSU, F. Pensar em hipertexto. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (org). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 87-108. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/hipertexto.pdf>> Acesso em: 07 de jun. 2011.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, W. de S. Leitura e Cognição – uma abordagem hipertextual. 2001. Disponível em:<http://www.cce.ufsc.br/~fialho/ergcog/trab_alunos/T2001A/Artigos/Wanise.pdf> Acesso em: 12 de jul. 2011.

PELLEGRINI, Tânia. *A imagem e a letra: aspectos da ficção contemporânea*. Campinas, SP: Mercado das Letras, São Paulo: Fapesp, 1999,240p.

PIMENTEL, C. Comunicação e Educação em rede. In: Salto para o Futuro. *Cultura Digital e Escola*. v.10. Agosto de 2010. p. 22-26. Disponível em:<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/13431810-Culturadigitaleescola.pdf>> Acesso em 30 de março 2011.

SUSSEKIND, F. Ficção 80 – dobradiças e vitrines. *Papéis Colados*. RJ: UFRJ, 1993.

TRAVAGLIA, L. C. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português*. 1991. 330 + 124 p. Tese (Doutorado em Lingüística) – Campinas, SP: IEL / UNICAMP, Campinas, 1991.

TORNAGHI, A. *Escola faz tecnologia, tecnologia faz escola*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/albertotornaghi/home/alberto-tornaghi-pesquisador-no-ppge-daunesa>> Acesso em: 28 de março 2011.

WERNER, J. *Aula de Arte*. Licença Creative Commons. Disponível em: <<http://198.106.89.60/estetica/index.htm>> Acesso em: 14 de novembro de 2011.

ZILBERMAN, R. Brasil: *Cultura e Literatura nos anos 80*. Organon. Porto Alegre, n. 17, 1991. p. 92-104.